

ATA DA QUINTA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS

01 Aos três dias do mês de outubro de dois mil e dezenove, com início às quinze horas e trinta
02 minutos realizou-se a Sessão Conjunta de Câmaras nº 5, excepcionalmente devido à
03 continuidade da discussão, sob a presidência da **Conselheira Sueli Aparecida de Paula**
04 **Mondini**. Contou com a presença das Conselheiras Titulares Carmen Lucia Bueno Valle,
05 Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches, Karen
06 Martins de Andrade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Maria Selma de Moraes Rocha, Marina
07 Graziela Feldmann e Marta de Betania Juliano e dos Suplentes Bahij Amin Aur, Fátima
08 Aparecida Antonio, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de Santana, Maria
09 Adélia Gonçalves Ruotolo e Silvana Lucena dos Santos Drago. Justificaram ausência os
10 Suplentes Antônio Rodrigues da Silva, Helena Singer e Lourdes de Fátima Paschoaletto
11 Possani. A **Presidente Conselheira Sueli Mondini**, dando continuidade ao Seminário Paulo
12 Freire e a discussão sobre o Currículo da Cidade de São Paulo, com a presença do Diretor do
13 Núcleo Técnico de Currículo da SME, Prof. Wagner Barbosa de Lima Palanch, do Diretor da
14 Divisão de Educação Infantil, Prof. Cristiano Rogério Alcântara e a da Diretora da Divisão de
15 Educação de Jovens e Adultos, Profª. Milena Marques Micossi; passou a presidência para a
16 **Conselheira Cristina**, vice-presidente da CNPAE, para a mediação de perguntas e colocações
17 dos Conselheiros. A **Conselheira Marina** agradeceu a toda equipe da SME por terem
18 apresentado, de forma apaixonada, a elaboração do Currículo da Cidade de São Paulo, um
19 campo de constante tensão. Disse que, mesmo com as trocas de gestão, a SME amadureceu
20 o debate curricular e valorizou muitos dos processos anteriores. Completou que ficou
21 impactada com todo o processo de elaboração do Currículo da Cidade, em especial a ação de
22 escuta dos profissionais que estão nas escolas e pergunta: como é realizado o processo de
23 acompanhamento da implementação do currículo? Como os dados são tratados? O **Professor**
24 **Wagner** falou do processo de implementação e acompanhamento do Currículo do Ensino
25 Fundamental, que teve início com a presença de ao menos um professor da cada Unidade
26 Escolar nas discussões que aconteceram nas DREs, promovendo a conexão entre escola e
27 SME, apontando as dificuldades e outros dados do processo, que foram importantes,
28 inclusive, para a reedição dos cadernos de matemática, língua portuguesa e ciências. A
29 **Professora Milena** comenta que, com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, o processo está
30 acontecendo de outra maneira, e que o Currículo da Cidade para a EJA foi lançado no início
31 deste ano. Neste momento há dois itinerários formativos: o primeiro são seis encontros entre
32 professores do ponto focal e assessores contratados para a elaboração do currículo,
33 enquanto o segundo acontecerá a partir do próximo ano, em que os professores formados
34 irão desdobrar para a elaboração de sequências didáticas que serão disponibilizadas,
35 posteriormente, no acervo do Pátio Digital. Já o **Professor Cristiano** reforçou que o
26 documento curricular é diferente de currículo, e que acredita na autonomia das Unidades
27 Escolares, mas devemos lembrar que estamos em uma Rede. Disse que lançarão, em breve,
28 uma formação de 120 horas a distância; publicaram, no início do ano, uma normativa de

29	registros; estudam, neste momento, uma normativa de alimentação e a implantação de três
30	unidades modelo de Educação Infantil no município de São Paulo. O Conselheiro Amin
31	parabenizou as apresentações e completou dizendo que a implementação de um currículo é
32	uma obra sem fim, e que há uma grande distância entre o falar e o fazer. Disse que considera
33	inadequado falar em articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental, pois dá a ideia
34	de que aquela é preparatória para este, com precoce antecipação da alfabetização, por
35	exemplo, na perspectiva de criança do Fundamental como um pequeno adulto. Prefere dizer
36	a articulação inversa, do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, para que o lúdico
37	tenha continuidade naquele. Sobre a EJA, o Conselheiro Amin relembra que, como último
38	presidente do MOBREAL, e que pediu ao então Prefeito sua extinção e transformação em
39	serviço próprio e permanente do Município, defende diferentes modalidades para os mais
40	jovens e os mais idosos. Para os mais jovens, acredita que o regular noturno seja mais
41	adequando. Quanto aos imigrantes, idosos e todos aqueles desenraizados, a EJA é um
42	importante espaço de socialização e que, também, tem um papel socioassistencial. A
43	Professora Milena comenta o quanto a fala do Conselheiro a impacta, e que o primeiro
44	ponto colocado em discussão com a assessoria contratada pela SME para a EJA é: o que
45	significa a EJA? É preciso repensar, efetivamente, seu papel, mas nunca esquecer que este é
46	um espaço de luta, desde o seu surgimento na década de 1930. A Conselheira Silvana
47	relembra sua trajetória durante as discussões e articulações para a elaboração do Currículo
48	da Cidade, quando era Diretora da Divisão de Educação Especial, comenta que a elaboração
49	dos Currículos foi um desafio, mas que sente-se orgulhosa de ter participado desse
50	movimento e reforça que implementar um currículo é um movimento constante, pois este
51	não é um documento definitivo. Disse que, após a aposentadoria, visitou escolas e que
52	escutou estudantes e professores comentarem que não foram desrespeitados, e que os
53	documentos não estão engavetados. Pergunta ao Professor Cristiano: o que há de estudos
54	sobre modelos diferenciados de escola? O Professor Cristiano inicia dizendo que a questão
55	da remoção e a não criação de vínculos é um grande problema. Reforçou que somos uma
56	Rede e precisamos pensar como tal, mas que a estratégia “escola modelo” é muito mais uma
57	questão de potencializar espaços e ações, sendo um centro de referência que inspire, dentro
58	das múltiplas diversidades em que o município vem passando. A Professora Milena diz que a
59	EJA é invisibilizada, e uma luta desde 1930. A EJA foi escolarizada e, por conta disso, está
60	fadada ao fracasso. As práticas exitosas estão escondidas e, por conta disso, dia 09 de
61	novembro, haverá na nossa Rede o 1º Seminário da EJA. A Conselheira Selma agradece a
62	apresentação e registra que não é banal, na circunstância em que vivemos e com a atual
63	BNCC, que o município de São Paulo não elaborou documentos prescritivos, e isso deve ser
64	parabenizado. Aponta que ainda olhamos com visão mágica para a formação, pois a teoria e
65	a experiência são diferentes e pergunta: quais são os mecanismos para essa discussão? Muito
66	já foi elaborado de bom na Rede e se perdeu. Portanto, não é suficiente ouvir e escrever um
67	documento. A escola precisa ser um centro referencial de cultura. Saúda e alerta que a
68	formação não é suficiente e que um mecanismo de investigação por parte dos professores é
69	necessário. O Professor Wagner comenta o quanto foi árduo o caminho até o lançamento do
70	Currículo da Cidade em dezembro de 2017, e que a SME chegou a receber ameaças, caso

71	lançasse o documento antes da BNCC. Reforça que acredita no potencial do Coordenador
72	Pedagógico enquanto investigador, acompanhante e elo com a gestão. O Professor Cristiano
73	completa que a formação sempre é questionada, mas, como teorizar a experiência? Como
74	tornar a Unidade Escolar uma Unidade Investigativa? Todos esses fatores, segundo Cristiano,
75	foram colocados quando optaram por não participar do Currículo Estadual de Educação
76	Infantil. A Conselheira Emília diz que ficou feliz com o encantamento de todos os três na
77	discussão. Comentou que acompanhou de perto todo o processo de elaboração do Currículo
78	da Cidade enquanto professora universitária e conselheira do CME. Completa que consultar
79	professores no atual momento é muito difícil: muitos dizem coisas que não fazem, outros
80	fazem e não dizem. Por isso, é necessário mapear tendências, ter unidade na diversidade, e
81	sugere pesquisar as práticas desenvolvidas a partir do escrito. Pede cuidado com Projetos
82	Pilotos e diz que o maior princípio é acreditar. Finalizou dizendo que a Educação Integral
83	demonstra-se muito mais um discurso do que uma prática. Por fim, nada mais havendo a
84	tratar, a Conselheira Cristina faz a entrega de uma lembrança aos palestrantes, agradecendo
85	a fala esclarecedora sobre o Currículo da Cidade de São Paulo. O Professor Wagner agradece
86	imensamente o convite e o apoio do CME. Em seguida, a Presidente Sueli Mondini agradece
87	a Equipe da Secretaria em disponibilizar essa data para trazer informações sobre a
88	implementação dos currículos na cidade e, dando continuidade, passa ao Expediente da
89	Presidência , com os Avisos e Comunicados: 1. Nos dias 29 e 30 de outubro acontecerá, em
90	Piracicaba, o XXIII Encontro Estadual da UNCME, cujo tema é “Conselhos Municipais de
91	Educação: agentes normativos e propositivos na Educação Infantil”. Os Conselheiros Sueli e
92	Amin representarão o CME de São Paulo. 2. Nos dias 01, 04 e 05 de novembro, em Aracaju,
93	haverá o XXIX Encontro Nacional da UNCME. A Conselheira Selma considera de suma
94	importância a participação do CME de São Paulo neste encontro nacional, a fim de colocar as
95	pautas que tanto nos preocupa como, por exemplo, a questão do financiamento da
96	Educação. Também os Conselheiros Sueli e Amin se disponibilizam para participar. 3. Sobre o
97	Seminário “2020: Fim do FUNDEB?”, a Presidente Conselheira Sueli Mondini apresentou o
98	<i>folder</i> elaborado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara Municipal para análise e
99	aprovação. O pleno indicou alterações necessárias, em especial no item “organização”, pois
100	este será um seminário organizado pelo Conselho Municipal de Educação e pela Comissão de
101	Educação e Cultura da Câmara Municipal de São Paulo. Foi aprovada a elaboração de ofício a
102	fim de formalizar o pedido de alterações. Por fim, nada mais havendo a tratar, a Presidente
103	Conselheira Sueli Mondini agradece a presença e colaboração de todos e encerra a sessão. A
104	Ata da reunião foi lavrada por Mayra Regina Vidal e será assinada pelos Conselheiros
105	presentes, depois de aprovada. São Paulo, 03 de outubro de 2019.....

CONSELHEIROS TITULARES:

- 1 - Sueli Aparecida de Paula Mondini (Presidente)
- 2 - Carmem Lucia Bueno Valle (Vice-Presidente)
- 3 - Cristina Margareth de Souza Cordeiro

Ata da 5ª Sessão Conjunta de Câmaras – 03/10/19

- 4 - Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.....
- 5 - Karen Martins de Andrade.....
- 6 - Maria Cecília Carlini Macedo Vaz
- 7 - Maria Selma de Moraes Rocha.....
- 8 - Marina Graziela Feldmann.....
- 9 - Marta de Betania Juliano.....

SUPLENTES:

- 1 - Bahij Amin Aur
- 2 - Fatima Aparecida Antonio.....
- 3 - Luci Batista Costa Soares de Miranda.....
- 4 - Lucimeire Cabral de Santana.....
- 5 - Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
- 6 - Silvana Lucena dos Santos Drago